

## **GT 4 - Gênero e Punição – A punição de jovens, mulheres e da população LGBTQIAPN+ na contemporaneidade**

Rosângela Teixeira Gonçalves (NEV-USP)  
Fabíola Perez Corrêa (UFABC)

E-mail para envio de trabalhos: [rosangela.teixeira@usp.br](mailto:rosangela.teixeira@usp.br)

**Resumo:** O Brasil se configura hoje como o terceiro país do mundo que mais encarcera mulheres. Sob a mesma lógica punitiva, meninas também são privadas de liberdade. Nesse sentido, torna-se fundamental refletir acerca dos atravessamentos produzidos pelo cárcere. Os espaços prisionais produzem morte em vida, adoecem os corpos e acentuam condições de precariedade. Embora meninas e mulheres não sejam a maioria da população do sistema prisional e socioeducativo, ressalta-se a invisibilidade feminina nesses espaços. Como agravante, os dados informam que a população feminina privadas de liberdade é composta majoritariamente por jovens, negras, empobrecidas, com baixa escolaridade e mães. Esse cenário demonstra como o gênero, a raça e a classe são elementos estruturantes do controle penal e interseccionalidade atua na gestão de corpos e constantemente produzem e reproduzem o racismo e o sexismo. E, as desigualdades vivenciadas pelas mulheres e jovens, no que diz respeito a classe social, idade, raça, permanecem e são reforçadas dentro e fora da prisão e das unidades socioeducativas. No Brasil, um dos aspectos que colabora para o aumento de meninas e mulheres privadas de liberdade é a adoção de políticas de segurança pública com foco na repressão às drogas e da ação seletiva das instituições do sistema de justiça criminal. Com isso, além dos marcadores sociais citados, abordar a realidade social de meninas e mulheres também implica em trazer como ponto central o conceito de colonialidade do poder. O conceito permite refletir acerca da trajetória de meninas e mulheres com vivências em atividades criminais e experiências punitivas. Diante desse cenário, o presente Grupo de Trabalho, pretende acolher e discutir propostas que abordem as diferentes formas de criminalização, punição e os dispositivos de controle sobre o corpo, a sexualidade à autodeterminação das jovens, alvo das medidas socioeducativas (prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida e internação) e mulheres e população lgbtqiapn+ que cumprem penas restritivas de liberdade ou em meio aberto, levando em consideração as diferenças em relação ao Código Penal e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e as resistências empreendidas as investidas de poder.

### **Mini-CV das proponentes:**

#### **Rosângela Teixeira Gonçalves**

Pesquisadora de Pós-Doutorado no Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo - NEV/USP. Doutora em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC - UFABC. Possui graduação em Ciências Sociais, com licenciatura plena (2007-2011) e mestrado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Marília (2013 - 2015). Atuou como bolsista de pós-doutorado no projeto "Aspirações e escolhas dos jovens brasileiros sobre família, trabalho e relação com suas origens e contexto socioeconômico" vinculado a PUC/RS, a UFPA e a UFABC (01/2023 - 01/2024). É membro do Grupo de Pesquisa em Segurança e Justiça da Universidade Federal do ABC - SEVIJU, da Rede Internacional de Estudos sobre Prisão, Punição e Controle Social - REPP. Fez parte da pesquisa "A construção social da vitimização: perfil das mulheres vítimas de violência no sistema de justiça criminal - Uma análise comparada

São Paulo e Pará", e da pesquisa vinculada ao Edital "Pensando o Direito" do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) "Diagnóstico das condições de atuação e das consequências da ação policial, uma análise comparada: São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia da violência e segurança, atuando principalmente nos seguintes temas: sistema de justiça criminal, sistema prisional, punição, gênero, controle do crime, e segurança pública.

### **Fabíola Perez Correa**

Jornalista pós-graduada em Jornalismo Político e Internacional pela PUC-SP. Doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC. Pesquisa a sujeição criminal e as resistências em trajetórias de meninas e mulheres punidas pelo Estado. Concluiu o mestrado em 2021, com a dissertação "Queria tramar na loja, tem como? As relações e percepções de meninas que cumpriram medidas de internação com as dinâmicas do tráfico de drogas em São Paulo" sob orientação da Professora Doutora Camila Caldeira Nunes Dias. Desde 2019, integra o Grupo de Pesquisa em Segurança, Violência e Justiça (SEVIJU), vinculado à mesma instituição e coordenado pela professora Camila Caldeira Nunes Dias.

### **Referências Bibliográficas**

AKOTINERE, Carla. *Interseccionalidade*. Coleção Feminismos Plurais. Pólen. São Paulo. 2019.

\_\_\_\_\_. *Ó pai í prezada: racismo e sexismos institucionais tomando bonde nas penitenciárias femininas*. Editora Pólen. São Paulo. 2020.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Infopen Mulheres 2017*. Brasília, 2018.

CRENSHAW, K. *A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero*. Revista Estudos Feministas, 2002

DAVIS, Yvonne Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* Editora Bertrand Brasil Ltda. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro 2018.

\_\_\_\_\_. *Mulher, raça e classe*. Boitempo: São Paulo, 2016

DIAS, Camila Caldeira Nunes. *Consolidação do Primeiro Comando da Capital (PCC) no sistema carcerário paulista e a nova configuração de poder*. I Seminário Nacional Sociologia e Política UFPR. 2009.

\_\_\_\_\_. *Estado e PCC em meio a tramas do poder arbitrário*. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 23, n. 2. Novembro. 2011.

\_\_\_\_\_. *PCC. Hegemonia nas Prisões e Monopólio da Violência*. São Paulo: Saraiva, 2013.

FELTRAN, Gabriel Santis. *Fronteiras em tensão*. Tese (**Doutorado em Sociologia**). Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Campinas, São Paulo. 2008.

GONÇALVES, Rosângela Teixeira. *Irmãs, cunhadas e guerreiras – O encarceramento de mulheres em São Paulo e as dinâmicas do Primeiro Comando da Capital – PCC*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do ABC – UFABC - 2021

INSTITUTO TERRA, TRABALHO E CIDADANIA (ITTC). *Mulheres Sem Prisão: enfrentando a (in)visibilidade das mulheres submetidas à justiça criminal*. São Paulo: ITTC, 2019.

JOZZINO, Josmar. *Cobras e Lagartos*. A vida íntima e perversa nas prisões brasileiras – Quem manda e quem obedece no partido do crime. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

- \_\_\_\_\_. *Casadas com o Crime*. São Paulo: Letras do Brasil, 2008.
- PADOVANI, Corazza, Natália. *Perpétuas espirais. Falas do poder e do prazer sexual em trinta anos (1977 – 2009)* na história da Penitenciária Feminina da Capital. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade de Campinas. 2010.
- \_\_\_\_\_. *Sobre casos e casamentos: afetos e "amores" através de penitenciárias femininas em São Paulo e Barcelona*. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de Campinas. 2015.
- VARELLA, Drauzio. *Prisioneiras*. 1ª ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2017.